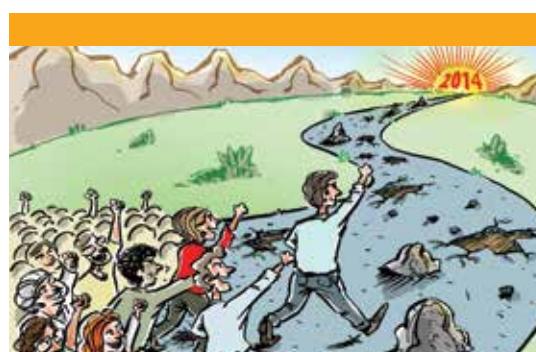




# 30 de Agosto

Janeiro de 2014

Jornal da APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do PR | [www.appsindicato.org.br](http://www.appsindicato.org.br)



**Funcionários(as):  
Participem da  
semana pedagógica!**

Saiba por que é importante que cada funcionário(a) participe ativamente desta semana do calendário escolar [pág 2]

**Sindicato  
buscará avanços  
para 2014**

Concurso público e reajuste vinculado ao piso são algumas das lutas deste ano. [pág 3]



## EDITORIAL

**M**ais um ano inicia-se e junto com ele devemos renovar as nossas forças para continuar a nossa luta! Em 2013, tivemos vitórias e conquistas significativas, sim! As adequações do nosso Plano de Cargos e Carreiras, depois de inúmeras reuniões da Comissão da APP e SEED, em que conseguimos garantir o reconhecimento da graduação e pós-graduação, a previsão de concurso de remoção, o direito ao recesso no final de ano, o acréscimo de uma classe com o recebimento de 3,8% para todos agentes I e II e a regulamentação das atribuições das funções. São conquistas garantidas com muitas lutas, dedicação e empenho de cada funcionário e funcionária da educação.

Caminhadas, vigílias, mobilização, paralisação, acompanhamento de votações de interesse da categoria na Assembleia Legislativa, audiências públicas, formação, seminários e, principalmente, nossa atuação no dia-a-dia dentro do espaço escolar. Tudo isto, para fazer valer nossos direitos. Com a união de toda categoria, funcionários(as) e professores(as) na APP-Sindicato, temos dado mais um passo adiante para a nossa valorização e realização pessoal e profissional. É fato, temos muito o que avançar ainda, mas jamais devemos esquecer e valorizar o que já conquistamos.

Em 2014 continuaremos lutando com muita garra e disposição para que o governo, definitivamente, pague o que nos é de direito: os atrasados das progressões e promoções, a concretização do concurso de remoção e a realização de concurso público para os(as) funcionários(as) da educação, haja vista que o último foi realizado em 2005 e 2006.

Nesta edição do Jornal 30 de Agosto Especial, queremos destacar nossos desafios para avançarmos em 2014, tanto no âmbito estadual como nacional. São eles: a meta 18 do Plano Nacional de Educação - PNE, que determina o prazo de dois anos para aprovação de Planos de Carreiras para todos os profissionais da educação; e a aprovação do Piso Nacional (PSPN), com ganhos reais inclusive para os(as) funcionários(as) da educação. Ressaltamos ainda, a fundamental importância da nossa participação na Semana Pedagógica não como meros burocratas e tarefeiros, mas sim como educadores(as) conscientes, críticos e participativos, que fazem a diferença na educação.

A todos(as) os(as) funcionários(as) da educação, desejamos um 2014 repleto de conquistas. Boa leitura e bom debate!

## Por que é importante os funcionários(as) da educação participarem da semana pedagógica?

Por Silvana Prestes - Secretária Geral da APP-Sindicato e Agente Educacional II – QFEB

Estamos no início do ano letivo de 2014 e ainda lembro quando em 2000 estava na pauta da APP-Sindicato a participação dos(as) funcionários(as) na semana pedagógica. Naquela época não tínhamos Plano de Carreira, nem ao menos o Quadro Próprio do Poder Executivo (QPPE), fazíamos parte de um quadro chamado Quadro Geral (QG). De lá pra cá avançamos muito na nossa pauta: conquistamos concurso público, plano de carreira garantindo promoções, progressões, auxílio transporte, período noturno, data base todos os anos em maio e a participação dos(as) funcionários(as) da educação na semana pedagógica, contando inclusive para avanço na carreira.

Portanto, temos que aproveitar este momento de debate e de planejamento dentro das nossas escolas, pois fazemos parte do dia a dia e conhecemos bem os problemas dos nossos estudantes, da rotina dentro da escola. Muitas vezes até conhecemos os problemas particulares dos nossos estudantes e sabemos o motivo da queda do rendimento escolar ou até da falta de disciplina e podemos, sim, dividir o que pensamos com toda a equipe pedagógica, professores(as) e diretores(as).

A semana pedagógica também é um momento de estudo e formação. Como somos todos educadores(as) dentro das escolas, precisamos nos colocar neste desafio de sentarmos todos juntos(as) e trocarmos os nossos conhecimentos, pois temos muito a aprender e a ensinar.

E para além da semana pedagógica, temos também outros espaços em que temos direito de participação e precisamos ocupá-los: o conselho escolar, a APMF e o conselho de classe, são “lugares” em que já temos direito de participação, mas que muitas vezes não fazemos parte efetivamente.

Somos funcionários(as) da educação! Temos que fazer valer a nossa função, que é para além de cuidar da documentação escolar, da merenda, do pátio, das salas de aula, dos livros e dos materiais do laboratório. Temos que deixar as vassouras de lado na limpeza geral da escola, deixar as turmas e organizar as pastas da secretaria em outro dia, fazer uma escala com a equipe pedagógica para o lanche e participar da semana pedagógica todos os dias. Inclusive daqueles momentos de planejamento, pois temos muito que organizar no nosso cotidiano do ano letivo de 2014.



# Agentes Educacionais têm motivos para comemorar e lutar

*Desde suas origens, considerados auxiliares, sinônimo de ajudantes ou apoios, compreendidos como suportes, e por último educadores(as)*

Tudo estaria certo se por trás destas nomenclaturas não estivesse embutido o processo de desvalorização, reforçado por conceitos de auxiliares de serviços gerais, auxiliares de biblioteca ou auxiliares de secretarias, considerando atividades rotineiras, burocráticas ou meramente atividade-meio, que nortearam a vida dos que têm em sua memória os últimos 20 anos de tratamento.

A história vem se transformando no Paraná e no Brasil, quando a partir de 2005 iniciou o processo de reconhecimento dos(as) funcionários(as) da educação com uma consequente mudança na legislação (Artigo 206 da C.F. Artigos 61 e 62 da LDB, Resolução 05/05) e sua extensão de Eixo Profissional (de nível médio para o nível superior), com ofertas universalizadas no Paraná do Profucionário e a expectativa da oferta do curso superior de Tecnologia em Processos Escolares pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR).

No Paraná, a luta por uma carreira vinculada à educação tem seu desfecho entre a aprovação da Lei 123/08 (Plano de Carreira dos Funcionários) e suas alterações em 2013, o que consideramos uma grande conquista. Um exemplo foi o que ocorreu na vida profissional do funcionário do Colégio Estadual José Siqueira Rosas em Rosário do Ivaí, Leandro Bermudes de Oliveira, Agente II que ingressou pelo Concurso Público em 2006. Leandro presenciou a luta da APP pelo Plano de Carreira dos funcionários da educação, sindicalizou-se, buscou seu aperfeiçoamento e com oito anos de trabalho cinco de vigência do Plano conseguiu as promoções e progressões que o levaram à classe 26 da tabela, utilizando o título de nível superior, profucionário e especialização, somando um avanço de 18 classes. Neste período também acumulou um avanço por progressão de oito classes. Lembra Leandro que, com as atuais modificações na carreira, sendo três classes a cada dois anos para progressão, em mais oito anos chegará a última classe da tabela.

Um(a) funcionário(a) que ingressar hoje nesta carreira chegará ainda em menor tempo devido às novas formas de promoção e progressão conquistadas, em ambos os cargos de Agentes Educacionais I e II. Os agentes Educacionais I podem usar os títulos de Ensino Médio, Profucionário e Ensino Superior, utilizando o

Por José Valdivino de Moraes Secretário de Funcionários da APP-Sindicato  
Colaboração Clotilde Santos Vasconcelos - Secretária de Adm. e Patrimônio da APP-Sindicato

Conquistas	Desafios 2014
<b>Reconhecimento da graduação e pós-graduação para agente I e II</b>	Pagamento das promoções e progressões em atraso
<b>Concurso de remoção com a adequação do Plano de Cargos e Carreiras</b>	Regulamentação imediata do concurso de remoção
<b>Ingresso por Concurso público</b>	Contra as terceirizações, por concurso público, haja vista que o último concurso realizado para funcionários(as) da educação foi em 2005/2006
<b>Profucionário</b>	Mais investimento no Profucionário
<b>Planos de Carreira</b>	Implantação da Meta 18 do PNE – Assegurar que após dois anos da aprovação do PNE, seja instituído em todos estados e municípios o plano de carreira a todos os profissionais da educação
<b>Profissionalização</b>	Oferta de cursos específicos de nível superior
<b>Ganhos reais no salário</b>	Pela Aprovação do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) e da Lei que defina o reajuste com ganhos reais, inclusive para os funcionários(as) da educação
<b>Implantação do Auxílio-transporte</b>	Auxílio- transporte para todos(as) funcionários(as) com equiparação do valor entre professores(as) e funcionários(as)
<b>Participação dos Funcionários(as) na Semana Pedagógica</b>	Formação continuada, com real participação dos(as) funcionários(as) da educação

mesmo tempo citado anteriormente para progredir na carreira.

Com estas conquistas, ganham os funcionários e ganha a sociedade que terão profissionais altamente qualificados em todos os espaços da escola, contribuindo para uma educação pública de qualidade.

Para 2014 devemos concentrar esforços na luta pelo concurso público e reconhecimento definitivo dos(as) funcionários(as) da educação profissionalizados(as) como verdadeiros(as) profissionais. Superando a vinculação aos(as) demais funcionários(as) do Estado pertencente ao QPPE e definitivamente vincula-lós(as) à educação pelo conceito de educadores(as), construindo a unidade entre professores(as) e funcionários(as) nos direitos, aproximando igualdade na carreira, equiparação no auxílio transporte e posteriormente sua incorporação na tabela. Os vencimentos devem ser reajustados pelos critérios do Piso Salarial Profissional Nacional, garantindo ganhos reais nos reajustes salariais.

Em âmbito nacional, temos a tarefa de construir um movimento consistente para dar conta da aprovação do Plano Nacional da Educação com sua Meta 18, que fixou o prazo de dois anos para os estados e municípios implementarem o plano de carreira a todos os profissionais da educação.

Estas duas leis criarião novas condições de luta para os(as) funcionários(as) da educação em muitos estados e municípios que ainda mantém os(as) colegas(as) de profissão numa relação submissa aos governantes, invisíveis perante a sociedade e numa posição periférica nas políticas educacionais e pedagógicas.

Na organização sindical, para avançar na perspectiva de futuro dos(as) funcionários(as) da educação, temos o desafio de criar a Secretaria dos(as) Funcionários(as) da Educação na CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), colocando as políticas dos(as) funcionários(as) como política prioritária.

Precisamos acompanhar todo o debate tanto estadual como nacional e assim preparar a luta para os avanços.

# Um pouco da história dos Planos de Carreira de Professores (2004) e Funcionários (2008).

Por Janeslei Aparecida Albuquerque - Secretária de Formação da APP-Sindicato

Recuperando a história: antes de 2008 os(as) funcionários(as) não tinham Plano de Carreira nem concurso público na educação. Eram todos do Quadro Próprio do Poder Executivo (QPPE). Depois de quinze anos de luta conquistamos o primeiro enquadramento dos funcionários – ainda QPPE – depois de 22 anos sem nenhuma promoção e progressão. Em 2005/2006 houve concurso público.

Os(as) funcionários(as) recebiam vale-transporte a partir de um geo-referenciamento, só para quem morava longe da escola. Nem todos recebiam. Lembram disso? E era em vale transporte, no qual o valor era menos de R\$100,00. Pois bem, na Lei do Plano de Carreira, incorporamos o vale-transporte, que passou a ter a nomenclatura de auxílio-transporte sendo pago em dinheiro, com o dobro do valor anterior e agora para todos(as) os(as) funcionários(as).

No caso dos(as) professores(as), estes recebiam, até o Plano de Carreira que é de 2004, uma gratificação de “difícil acesso”. Nas cidades maiores, quem trabalhava nas periferias recebia essa gratificação, um incentivo para que as escolas mais distantes não ficassem sem professor(a). Com o tempo passou a acontecer

de professores(as) que moravam perto da escola receber a gratificação, enquanto os que moravam no bairro mas trabalhavam no centro, não recebiam. Foi essa gratificação que passou a ser chamada de “auxílio-transporte” e que, de fato, é salário. No cálculo da equiparação salarial, faz parte do valor a ser incorporado para chegarmos à equiparação.

Equiparação essa que já existe no vencimento inicial e no conjunto da tabela do Plano de Carreira para os agentes I e II, em relação aos quadros de agente de apoio (ingresso com ensino fundamental) e agente de execução (ingresso com ensino médio), mas não existe entre o(a) professor(a) e o agente profissional (ingresso com ensino superior).

Portanto, é importante recuperar essa história para que não prevaleça um discurso falacioso que ignora o percurso da construção de ambos os Planos de Carreira e ofusca toda a luta feita, para que tenhamos hoje funcionários concursados, dentro do regime estatutário, com Plano de Carreira, perspectiva de formação continuada e profissionalização.

Esse debate sobre auxílio-transporte deve recuperar ambas as situações para evitar distorções. Até porque corre-se o risco de tratar

de novo essa gratificação como vale-transporte a qual terá direito a partir de uma definição de geo-referenciamento, somente para quem, comprovadamente, morar longe do local de trabalho, como já aconteceu em outra época e era absolutamente dentro da lei.

Pensemos nisso para fazermos um debate sincero e seguir na luta dos trabalhadores pela justa valorização. Se hoje temos mais de vinte mil funcionários(as) concursados(as) na rede estadual, com plano de carreira, foi porque, antes, teve quem que lutou por isso, momentos importantes dessa história que participei e que quero aqui ressaltar: a caminhada de Ponta Grossa à Curitiba em luta pela aprovação e implementação do Plano de Carreira, a ocupação da Secretaria de Administração, apenas para que o governo pagasse o vale-transporte para os(as) funcionários(as). Esse direito estava assegurado em lei fazia quatro anos, e, no entanto, o governo não pagava.

Recuperar essa história nos mostra o quanto, juntos(as) funcionários(as) e professores(as), organizados(as) na luta mudaram a carreira dos(as) trabalhadores(as) em educação deste estado, e de que essa organização e luta nos impulsiona para mais conquistas.

## Em 2014, sindicalize-se à APP-Sindicato

### Funcionário e funcionária de escola!

Venha fazer parte do maior sindicato do Paraná, que mais conquistas obteve para a categoria nos últimos anos. Traga sua força, dinamismo e entusiasmo. Precisamos de cada um e cada uma para fazer a história acontecer. Nossa sindicato é forte e combativo, mas ainda está faltando você. Venha conquistar conosco as melhorias para sua carreira.

Em 2014 estamos inovando nossa forma de sindicalizar. Agora, você poderá sindicalizar-se por telefone, de forma rápida e segura.

Ao se sindicalizar, você terá inúmeros benefícios, além de fortalecer sua categoria nas lutas e conquistas. Segue abaixo, alguns dos benefícios que você terá ao fazer parte da APP-SINDICATO:

- Fortalecimento das lutas pela melhoria de sua profissão e carreira;
- Cursos de formação com certificação, que irão te ajudar a avançar em sua carreira.
- Assistência jurídico-trabalhista;
- Casa de hospedagem em diversos Núcleos Sindicais: Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Maringá, Pato Branco, entre outros;
- Colônias de férias em Itapoá/SC e Guaratuba/PR;
- 29 núcleos sindicais. Não importa onde você mora, tem sempre uma APP-Sindicato perto de você!
- E muito mais...

**Informações: (41) 3026-9822**



### 32º Congresso da CNTE aprova a criação da Secretaria dos(as) Funcionários(as) da Educação

Após muita insistência nas edições anteriores, o 32º Congresso Nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), consolidou a criação da Secretaria dos Funcionários da Educação, tendo como secretário Edmilson Ramos Lamparina (DF) e como secretário executivo José Valdivino de Moraes (APP), que estará disponível para a luta dos funcionários(as) da Educação em nível nacional.

**“Neste momento histórico temos novas perspectivas e desafios dos funcionários(as) da educação em âmbito nacional”, afirma José Valdivino.**

### EXPEDIENTE

APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná - Filiada à CUT e à CNTE

• Presidenta: Marlei Fernandes de Carvalho • Secretário de Imprensa e Divulgação: Luiz Carlos Paixão da Rocha • Jornalistas: Adir Nasser Junior (3819-PR), Francielly Camilo (9561-PR), Vanilla Piveta (8071-PR) e Valnisia Mangueira (893-SE) • Projeto Gráfico e diagramação: Rodrigo Augusto Romani (7756-PR) • Colaboração: Carlos Augusto (Carlinhos) e Rosani Moreira • Revisão: Carlos Barbosa • Impressão: WL Impressões • Tiragem: 20 mil exemplares.

Gestão APP-Sindicato: na Luta em Defesa da Escola Pública (2011-2014)

• Marlei Fernandes de Carvalho - Presidente • Silvana Prestes de Araújo - Secretaria Geral • Isabel Catarina Zöllner - Secretaria de Política Sindical • Walkiria Olegário Mazeto - Secretaria Educacional • José Valdivino de Moraes - Secretaria de Funcionários • Miguel Angel Alvarenga Baez - Secretaria de Finanças • Clotilde Santos Vasconcelos - Sec. Adm. e Patrimônio • Edilson Aparecido de Paula - Secretaria de Municipais • Luiz Carlos Paixão da Rocha - Sec. Imprensa e Divulgação • Mario Sérgio Ferreira de Souza - Secretaria de Assuntos Jurídicos • Tomiko Kiyoku Falleiros - Secretaria de Aposentados • Luiz Felipe Nunes de Alves - Secretaria de Políticas Sociais • Hermes Silva Leão - Secretaria de Organização • Janeslei Albuquerque - Sec. de Formação Política Sindical • Mariah Seni Vasconcelos Silva - Secretaria de Sindicalizados • Elizamara Goulart Araújo - Sec. de Gênero, Relações Étnico-Raciais e dos Direitos LGBT • Idemar Vanderlei Beki - Secretaria de Saúde e Previdência.



@appssindicato



App Sindicato



APPSSINDICATO